

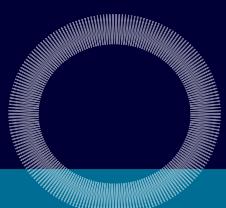


Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2021

RELATÓRIO DADOS CONSOLIDADOS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL 2021

OBMigra

2022



Ministério da Justiça e Segurança Pública – MJSP
Ministro – Anderson Gustavo Torres

Secretaria Nacional de Justiça - SENAJUS
Conselho Nacional de Imigração - CNIg
Secretário e Presidente – José Vicente Santini

Departamento de Migrações - DEMIG
Diretor - Alexandre Rabelo Patury

Coordenação-Geral de Imigração Laboral - CGIL
Coordenadora-Geral - Ana Paula Santos da Silva Campelo

Comitê Nacional para os Refugiados - Conare
Coordenação Geral - Bernardo de Almeida Tannuri Laferté

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais
Coordenação Geral - Leonardo Cavalcanti
Coordenação Estatística - Antônio Tadeu de Oliveira
Coordenação Executiva – Bianca Guimarães Silva
Apoio Técnico à Coordenação Executiva – Manuela Camargo

Equipe técnica
Ailton Furtado
Felipe Quintino
Luiz Fernando Lima
Nilo Cesar Coelho
Paulo César Dick

Projeto Gráfico
Vitoria do Carmo

Tradução e Revisão de Texto
Júlia Valverde
Lorena Pereda
Yago Vinicius de Sales Alves

Copyright 2022 – Observatório das Migrações Internacionais

**Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro, Pavilhão Multiuso II,
Térreo, sala BT45/8, Brasília/DF - Brasil. CEP: 70910-900**

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2021*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

ISSN: 2448-1076

Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

Realização:

OBMigra
Observatório das
Migrações Internacionais



Apoio:

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



CONARE
Comitê Nacional para os Refugiados

SENAJUS
Secretaria Nacional de Justiça

DEMIG
Departamento de Migrações

CNIg
Conselho Nacional
de Imigração

UnB



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E PREVIDÊNCIA**

**MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES**



Sumário

- 1** Introdução
- 3** Número de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos
- 4** Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal
- 7** Movimentação de pessoas pelos postos de fronteira
- 9** Registros de residência
- 12** Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado
- 15** Acesso de imigrantes aos serviços educacionais
- 18** Balanço de pagamentos – transferências pessoais (remessas de divisas)

Introdução

O presente relatório apresenta uma síntese dos principais dados estatísticos que marcaram o fenômeno migratório brasileiro em 2021. Trata-se de um conjunto de dados provenientes de fontes oficiais do Governo Federal que permite analisar as migrações nesse primeiro ano da atual década (2021-2030). As informações consolidadas no presente documento provêm das bases de dados trabalhadas pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e integram o acordo vigente de cooperação técnica entre órgãos do Governo Federal.¹ São elas: Coordenação Geral de Imigração Laboral – CGIL; Sistema de Registro Nacional Migratório – SisMigra; Sistema de Tráfego Internacional – STI; Sistema de Tráfego de Internacional, Módulo de Alertas e Restrições Ativas (STI-MAR) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Além das bases provenientes do Acordo de Cooperação Técnica, também utilizamos como fonte primária duas bases de dados oficiais: o Censo Escolar realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), já examinados nos relatórios anuais do OBMigra de 2020 e 2021, que permitiu avaliar o acesso dos imigrantes aos serviços educacionais.

Ademais, de forma inédita, exploramos estatisticamente os dados do Banco Central do Brasil – Departamento de Estatísticas, que possibilitou analisar o balanço de pagamentos das transferências pessoais, as remessas de divisas, variável de muita importância nos estudos migratórios contemporâneos.

O relatório também consolida as outras publicações mais tempestivas produzidas pelo OBMigra ao longo do ano 2021, a saber: Relatório Mensal, Trimestral e Quadrimestral, publicados no Portal da Imigração e com a disponibilização dos seus respectivos microdados (<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/inicio>). A exceção fica por conta dos dados sobre a inserção educacional e a remessa de divisas que não compõem as publicações tempestivas do OBMigra.

O ano de 2021 ainda foi marcado pela pandemia da Covid-19, que afetou nossas vidas no campo pessoal, institucional e profissional. Na seara migratória, não foi diferente. Aliás, refere-se a um dos fenômenos sociais mais afetado pela pandemia. Portanto, os dados também devem ser interpretados em um contexto de pandemia que marcou o ano de 2021.

¹ Acordo de Cooperação Técnica vigente, cujo objeto é harmonização, extração, análise e difusão de sistemas, dados e informações sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil, celebrado entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Universidade de Brasília, o Ministério do Trabalho, o Ministério de Relações Exteriores, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Polícia Federal.

Os destaques e os dados disponibilizados nesta publicação mostram o aumento e capilaridade dos imigrantes nas diferentes regiões do país, com um número de 1,4 milhão registros no país entre 2011 e 2021, somando os de registros migratórios para solicitantes de refúgio e refugiados, sendo 186,4 mil inseridos no mercado final no mês de dezembro de 2021. Trata-se de uma população diversa e com diferentes origens geográficas, sociais, culturais, entre outros aspectos. Venezuelanos e haitianos mantiveram, em 2021, a liderança no ranking dos imigrantes no Brasil, tanto no quesito dos registros com autorização de residência quanto no mercado de trabalho formal. Pela primeira vez, no ano de 2021, os venezuelanos superaram os haitianos como primeira nacionalidade no mercado de trabalho formal. Assim, os venezuelanos, além de constituírem o principal grupo de imigrantes registrados no país, passaram a ser a nacionalidade com maior presença no mercado de trabalho formal em 2021, superando os haitianos.

Ao longo do documento, consolidamos uma sorte de síntese sobre os aspectos mais importantes sobre o fenômeno

migratório brasileiro no ano de 2021. Assim, disponibilizamos informações detalhadas sobre os imigrantes no nosso país, como, por exemplo: perfil sociodemográfico, principais fluxos migratórios, origens geográficas, situação no mercado formal, investimentos realizados por imigrantes, inserção educativa, remessas de divisas, entre outras questões. Destarte, o documento brinda um panorama da imigração no Brasil em 2021 e permite consolidar de forma sintética e didática as publicações mais tempestivas do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

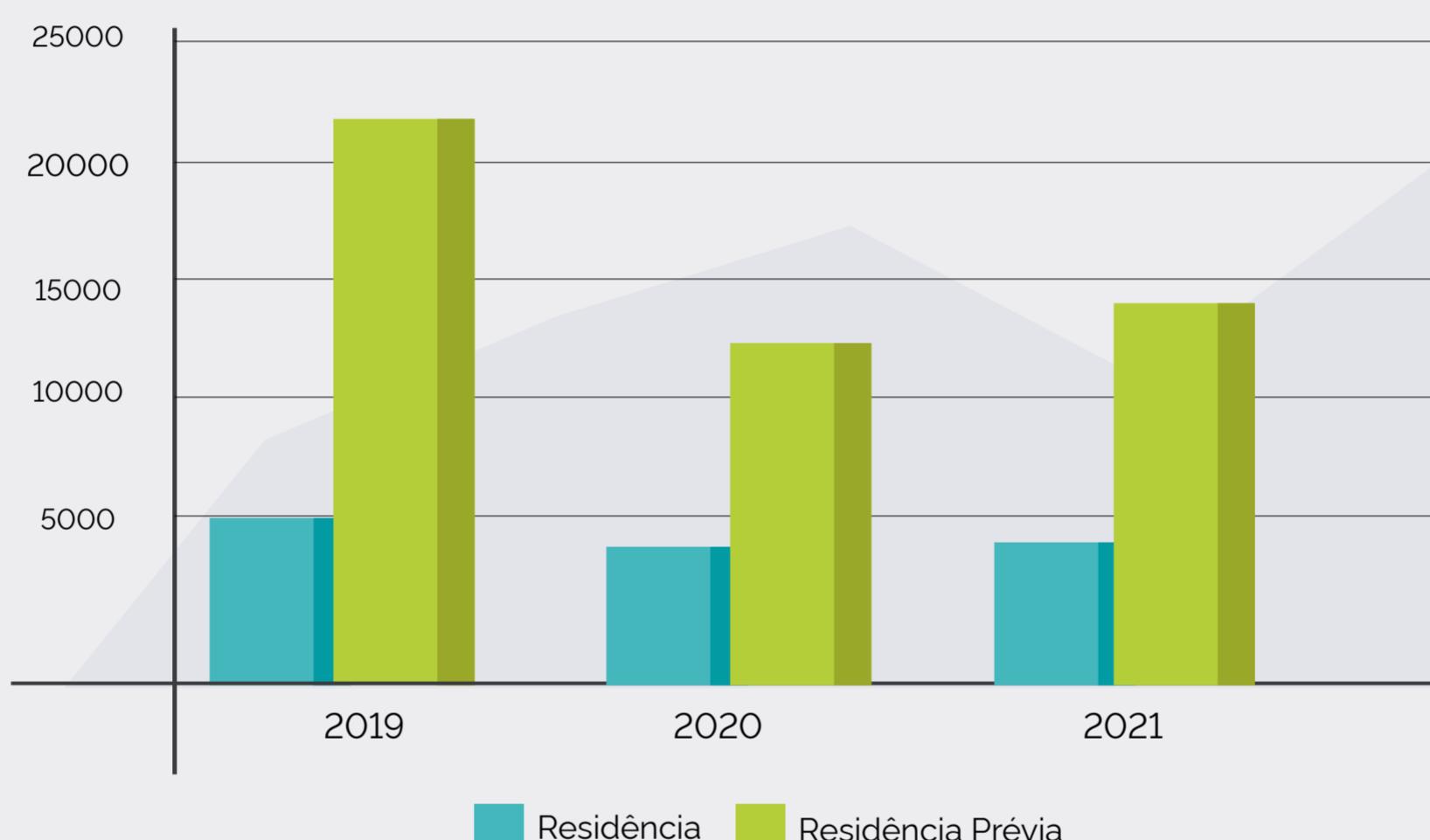
Número de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos

O volume de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos, em 2021 (22.719), recuperou-se ligeiramente em relação ao ano anterior (20.730),

mas ainda ficou em patamar inferior ao observado antes da pandemia da Covid-19 (31.298), como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1

Número de autorizações concedidas, por ano, segundo o tipo de autorização - Brasil, 2019 a 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Ministério da Coordenação Geral de Imigração Laboral/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019 a 2021.

O perfil dos trabalhadores imigrantes que se beneficiaram das autorizações não se alterou, são predominantemente homens (91,4%), filipinos, chineses e estadunidenses, entre 20 e 49 anos de idade (77,2%), com, no mínimo, nível superior completo (69,8%), inseriram-se em ocupações de nível médio e nas ciências e artes (67,9%) e foram exercer suas atividades laborais nos estados do Rio de Janeiro (49,6%) e São Paulo (29,3%).

Em relação à força de trabalho qualificada, 51,4% foi amparada pela RNO2 (trabalhadores com vínculos empregatícios), eram em sua maioria chineses (22,5%), 82,3% ocupavam cargos de gestão (dirigentes ou gerentes) e trabalhando no estado de São Paulo (54,3%).

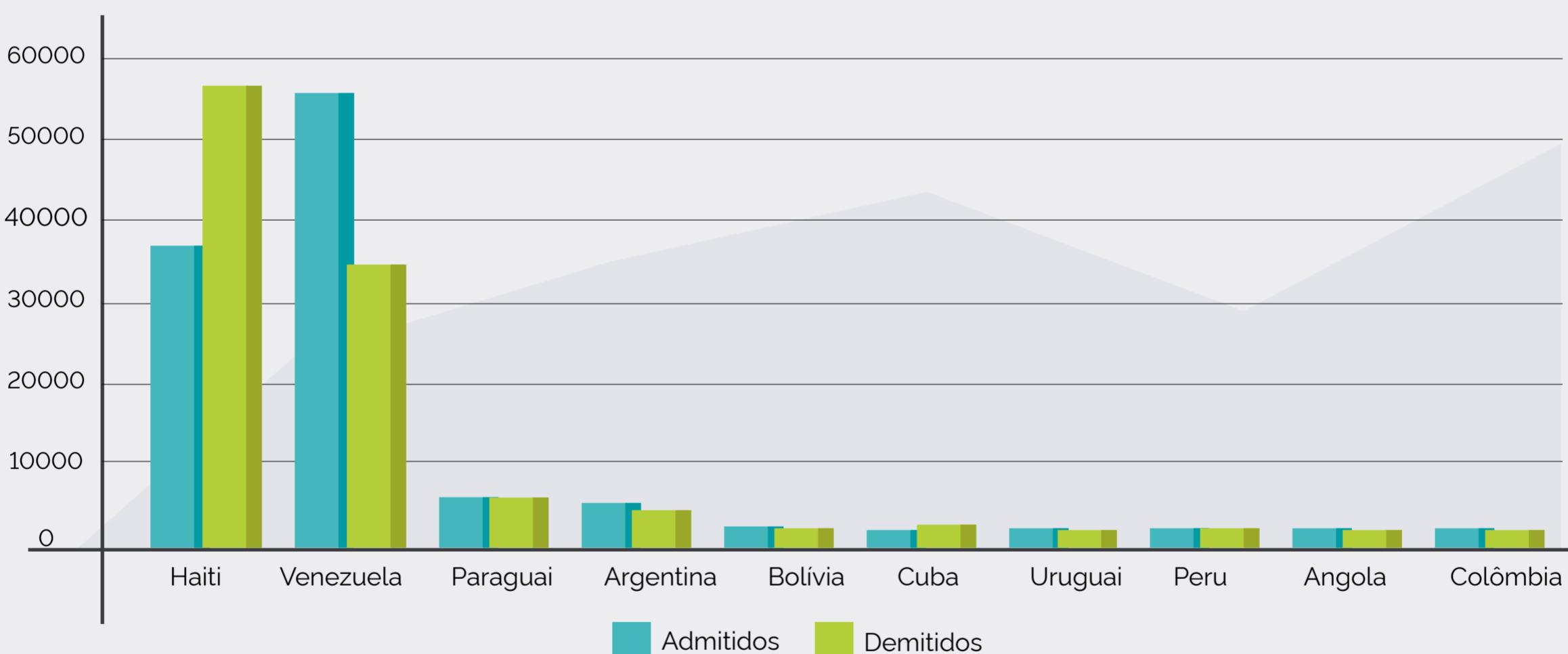
Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal

Em 2021, os trabalhadores venezuelanos superaram os haitianos como primeira nacionalidade no mercado de trabalho formal brasileiro. Esse resultado ocorreu tanto em função da maior contratação de venezuelanos como do maior volume de desligamentos entre os haitianos.

Outro destaque importante diz respeito ao fato de que entre as dez principais nacionalidades todas são oriundas do hemisfério Sul (Gráfico 2).

Gráfico 2

Movimentação de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal, segundo principais países - Brasil, 2021.

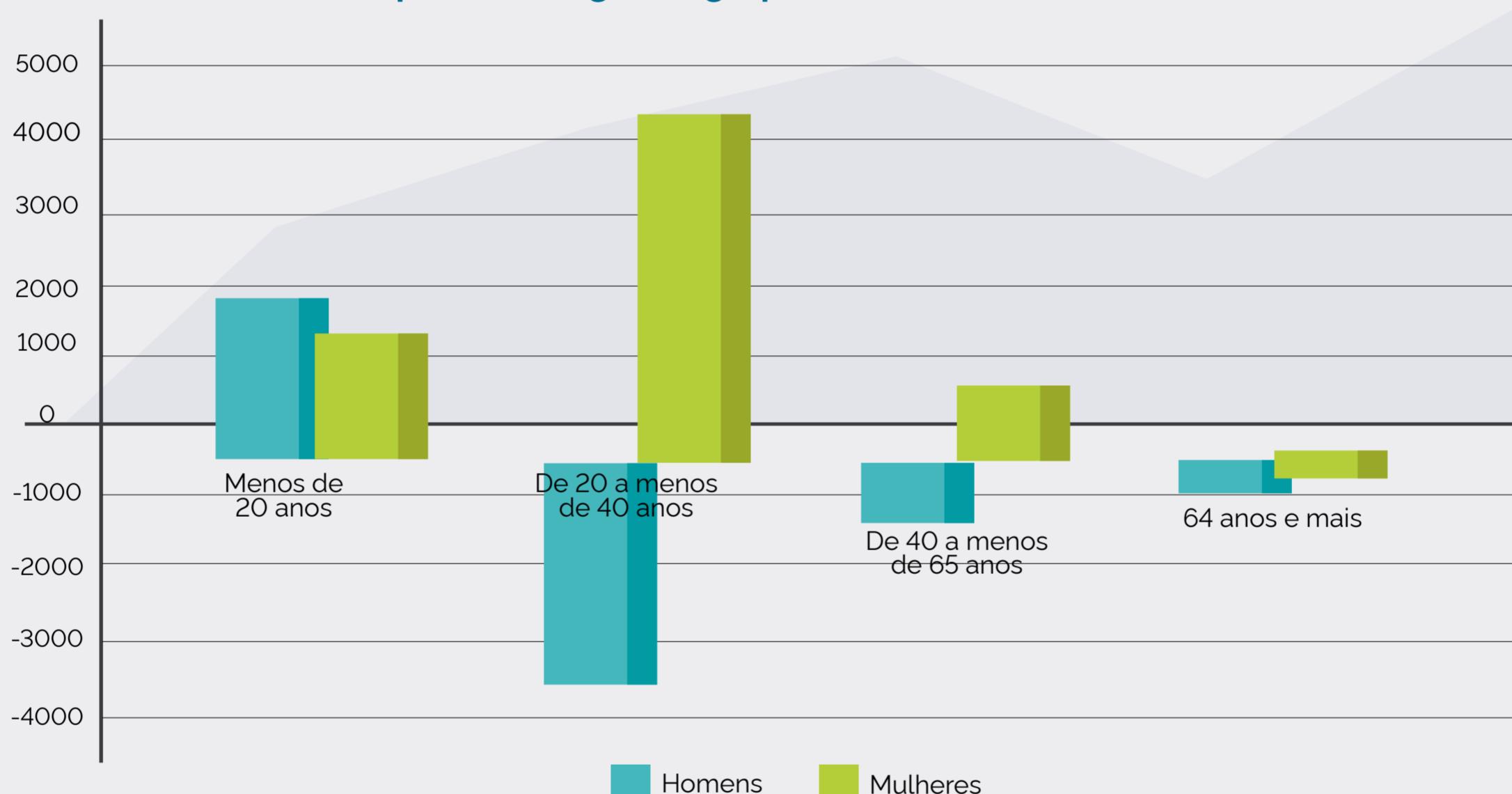


Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Previdência, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2021.

Apesar de serem minoria no mercado formal, a geração de vagas em 2021 favoreceu, fundamentalmente, as trabalhadoras entre 20 e 39 anos (Gráfico 3).

Gráfico 3

Movimentação de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal, por sexo, segundo grupos de idade - Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Previdência, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2021.

Quanto ao perfil da força de trabalho migrantes, nota-se maior movimentação entre os homens (69,5%), com idades de 20 a 39 anos (73,4%), concentrados no Ensino Médio completo (55,9%),

ocupados como alimentadores de linha de produção (13,5%), sendo o principal ramo de atividade econômica o abate de animais (7,9%).

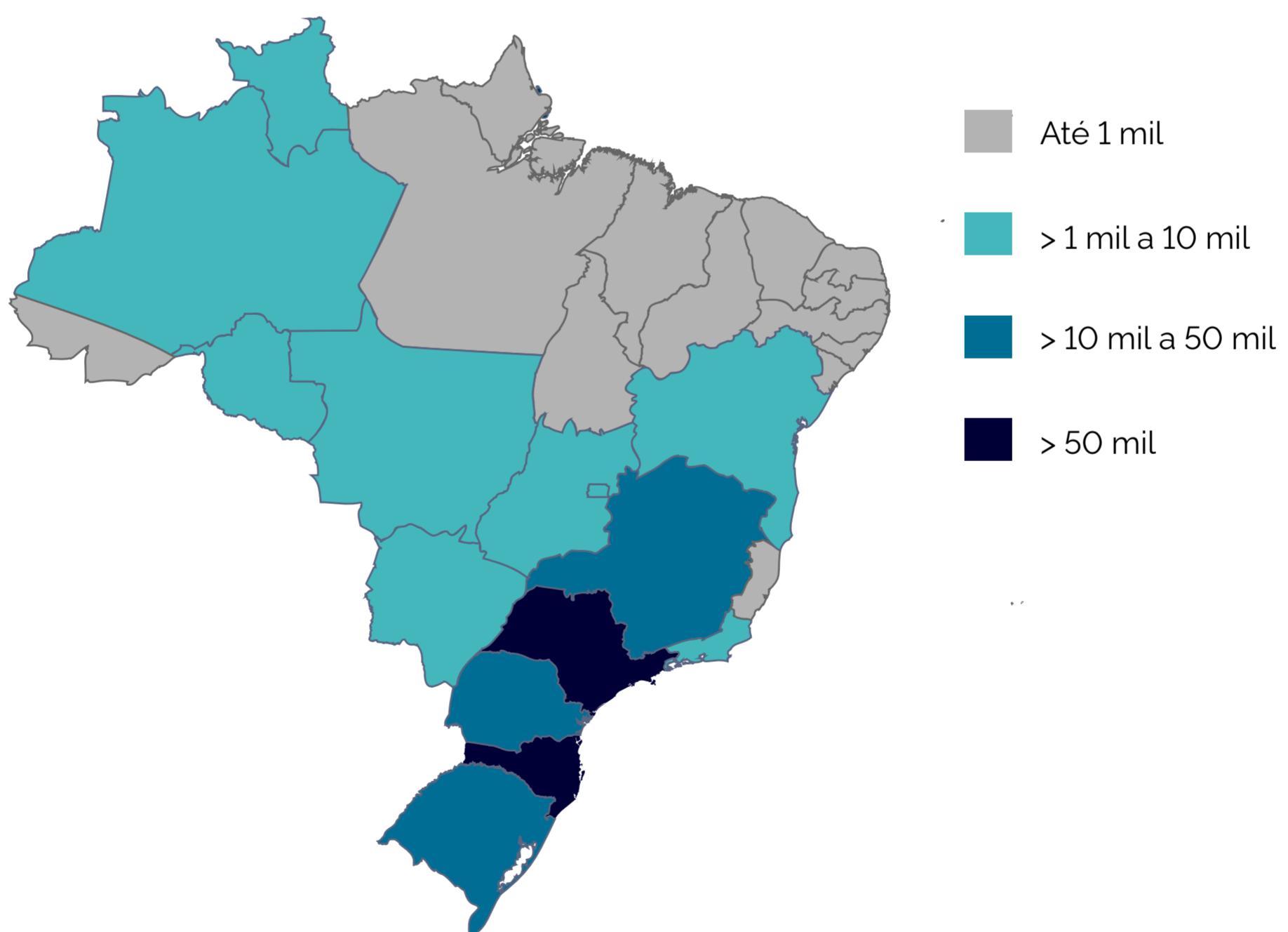


Esses trabalhadores, em sua maioria, exerciam suas ocupações nos estados da Região Sul (53,4%), como pode ser observado no Mapa 1.

No entanto, a cidade de São Paulo era o local de trabalho da maior parcela desses imigrantes (11,6%).

Mapa 1

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais países – Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Previdência, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2019 a 2021.

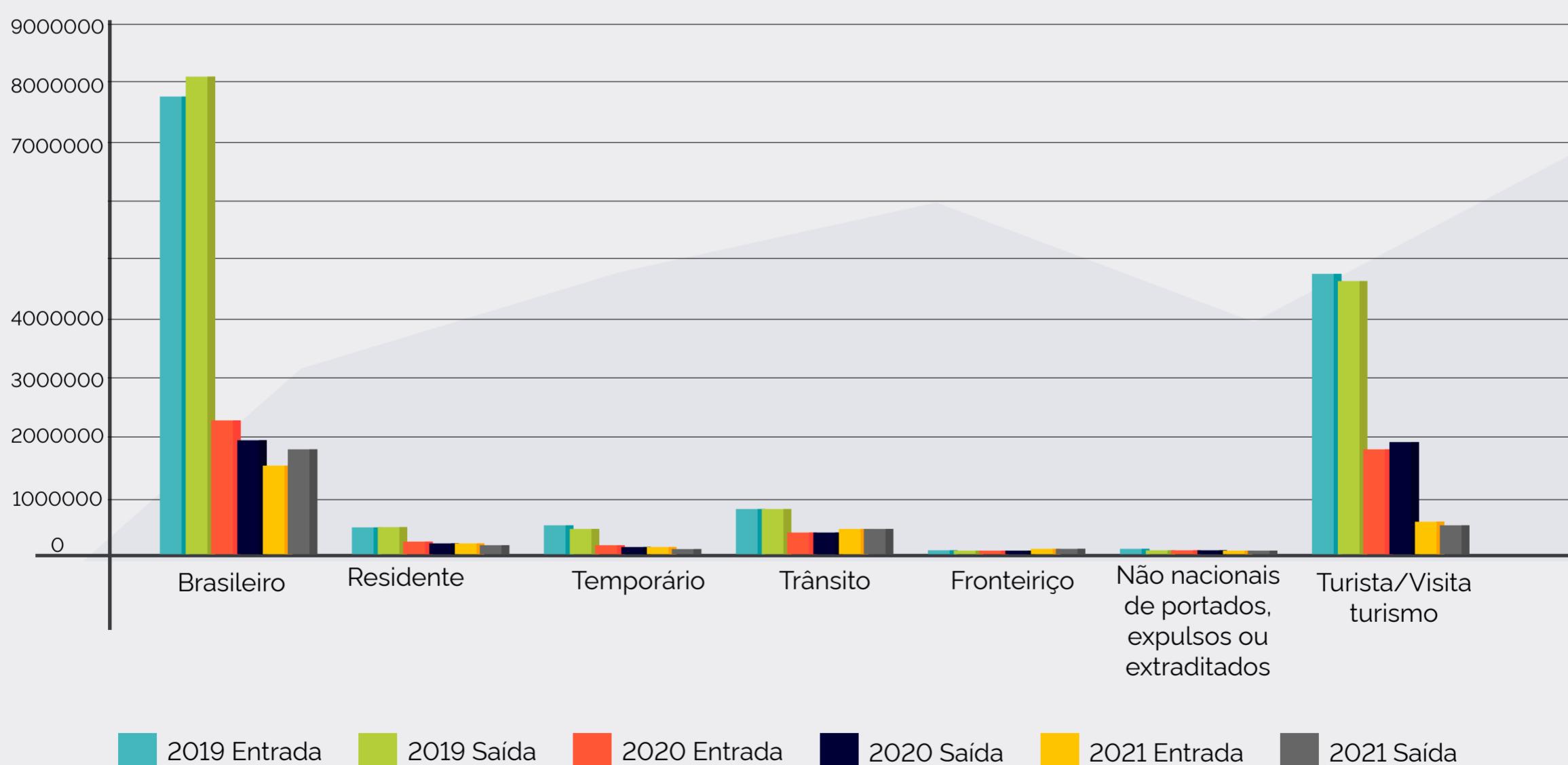
Movimentação de pessoas pelos postos de fronteira

A crise sanitária do SARS-COV-2 impactou fortemente a mobilidade internacional de pessoas, reflexo do fechamento das fronteiras combinado ao risco de contaminação pela doença. Nesse sentido, nos anos de 2020 e 2021, os volumes de pessoas atravessando as fronteiras brasileiras foram de tendência negativa, sendo que, no último ano, a movimentação correspondeu a apenas 20,4% da observada em 2019, ou seja, respectivamente, 6,0 milhões e 29,6 milhões.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, em 2020, houve maior retorno de brasileiros e imigrantes residentes no país, concomitantemente maior saída de turistas. Já em 2021, com a flexibilização das restrições, apesar de patamares mais baixos, as saídas de nacionais superaram as entradas, retomando a tendência observada nos últimos anos, e, entre os turistas, o balanço foi positivo.

Gráfico 4

Entradas e saídas do território brasileiro nos pontos de fronteira, por ano, segundo tipologias de classificação - Brasil, 2019 a 2021.

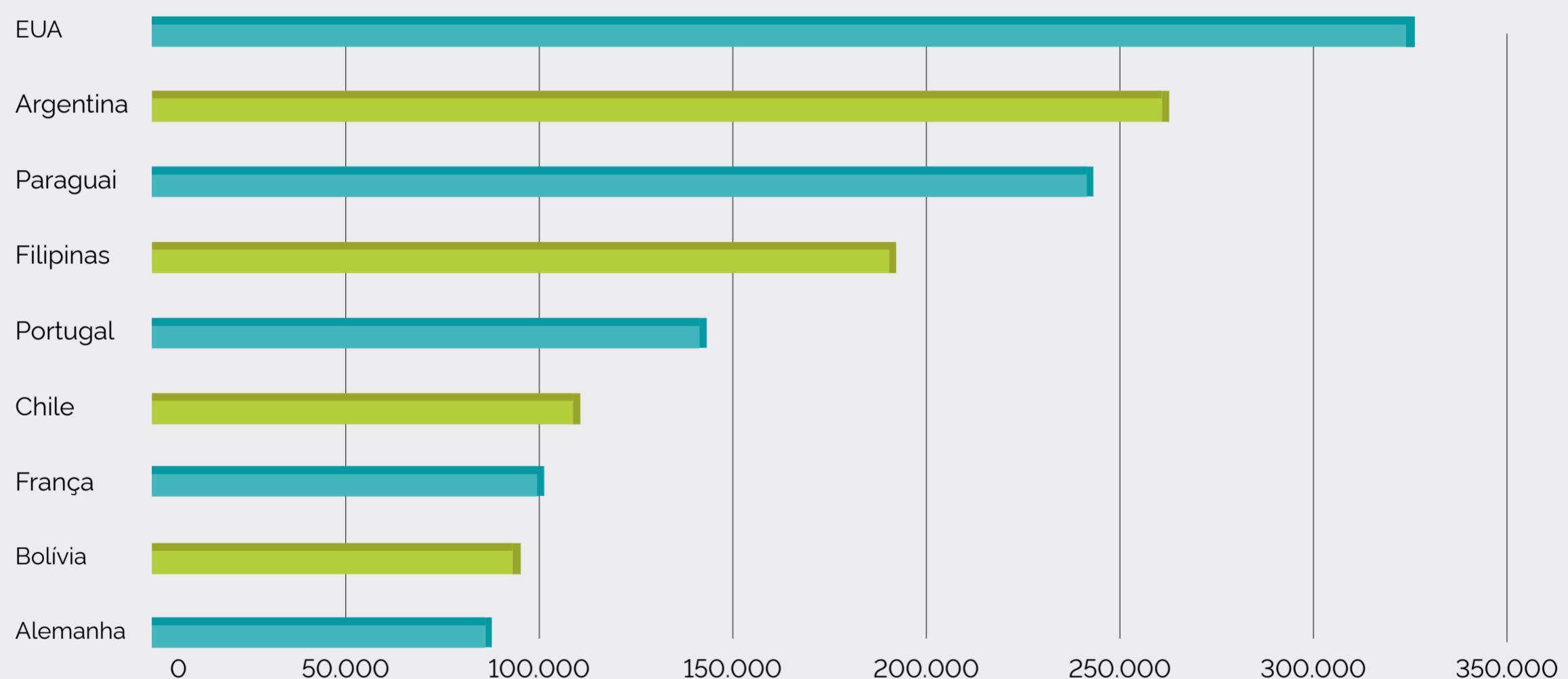


Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Tráfego Internacional (STI), 2019 a 2021.

Em relação às principais nacionalidades que se movimentaram pelos postos de fronteira, o destaque foi para estadunidenses, argentinos e paraguaios (Gráfico 5).

Gráfico 5

Número de movimentos pelos postos de fronteira, segundo principais países - Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal Sistema de Tráfego Internacional (STI), 2021.

Registros de residência

Em 2021, o número de registros de residência retomou a tendência de crescimento, sobretudo após a abertura da fronteira terrestre em Pacaraima, no final do mês de junho. No entanto, o volume ficou em níveis inferiores aos pré-pandêmicos.

Um destaque a ser apontado diz respeito ao ligeiro aumento no número de registros de residentes em 2021 (20.485), quando comparado a 2019 (19.529), como observado no Gráfico 6.

Gráfico 6

Número de registro de migrantes, por ano de registro, segundo classificação - Brasil, 2019 a 2021.



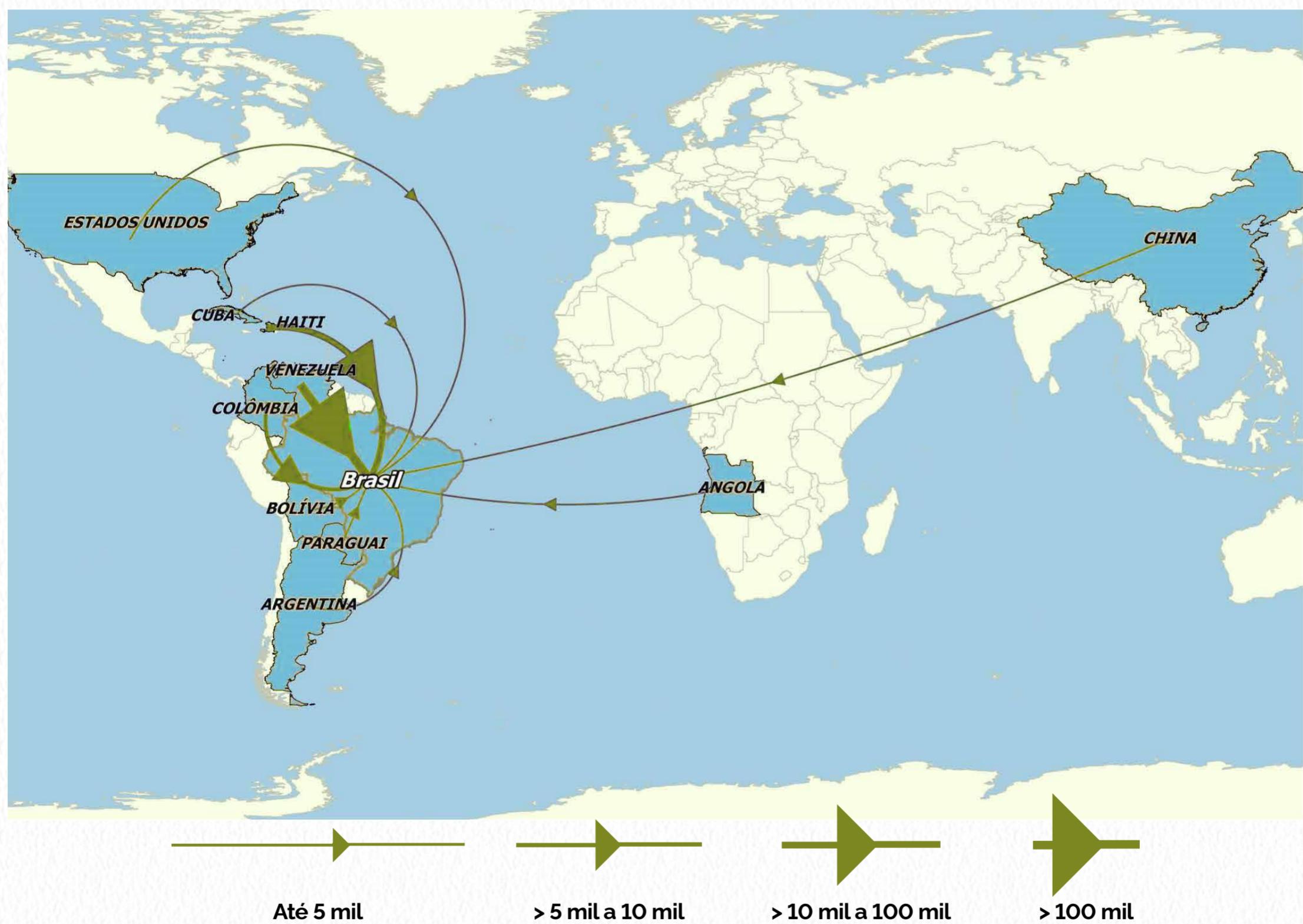
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2019 a 2021.

As principais nacionalidades registradas foram venezuelana, haitiana, colombiana, argentina e paraguaia. Entre os dez principais países, os Estados Unidos da América é o único

representante do Norte Global, reforçando a percepção na mudança do eixo predominante nas migrações que se dirigem ao Brasil (Mapa 2).

Mapa 2

Número de registros de migrantes, segundo principais países – Brasil, 2021



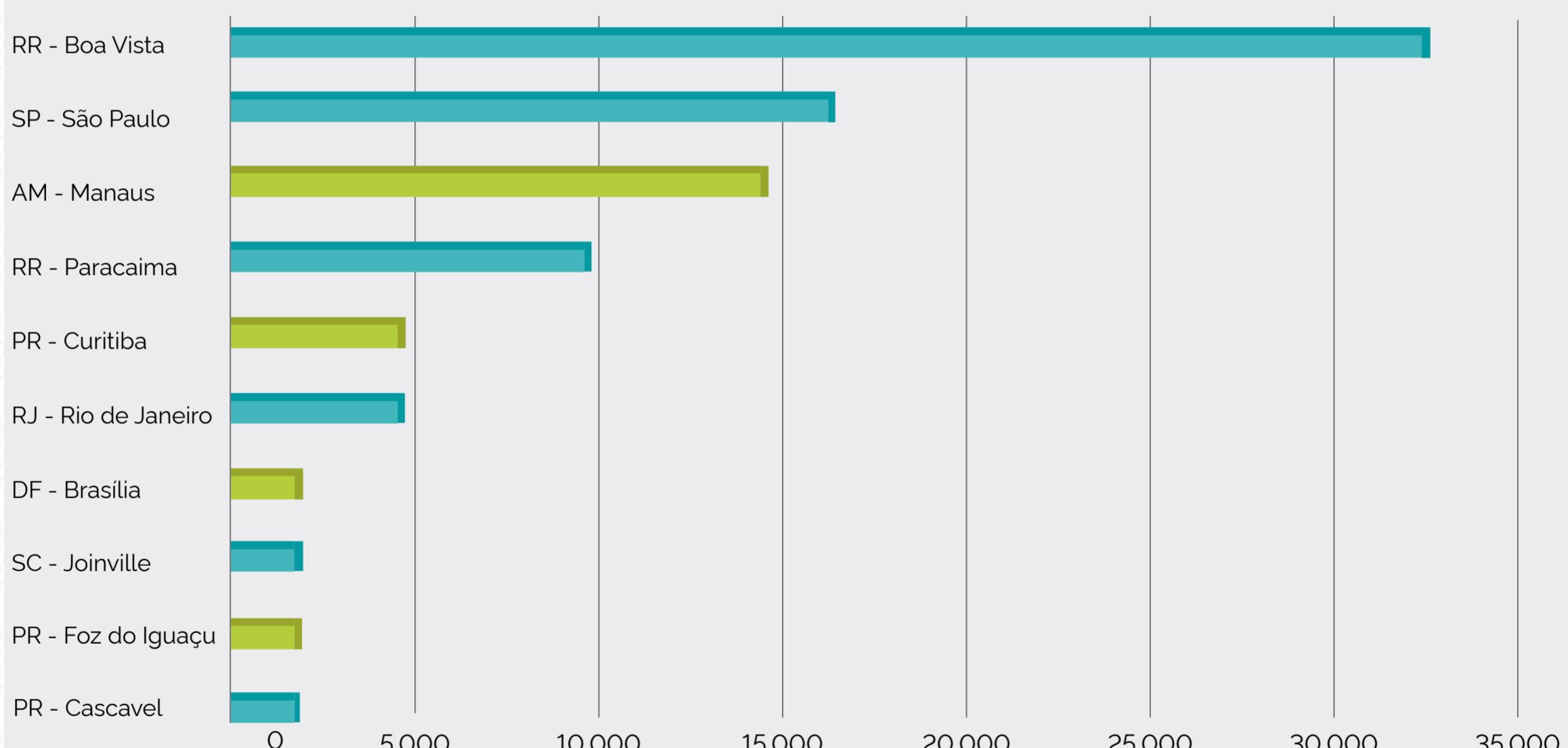
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2019 a 2021.

O perfil dos registros de residência é de maior participação de temporários; do sexo masculino (55,3%); com idades entre 15 e 39 anos (52,4%), cabendo destacar a participação de crianças e adolescentes (21,0%); oriundos do Sul Global; acolhidos humanitariamente e pelo Acordo de Residência do Mercosul.

Em relação à distribuição espacial, esses imigrantes se distribuíram, prioritariamente, pelas Regiões Norte (38,6%), com destaque para o estado de Roraima (26,9%); Sul (25,4%); e Sudeste (24,4%), principalmente no estado de São Paulo (17,2%). Quanto às cidades, as que mais concentraram imigrantes foram Boa Vista, São Paulo, Manaus e Pacaraima (Gráfico 7).

Gráfico 7

Número de registros de migrantes, segundo principais municípios, Brasil - 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIG RA), 2021.

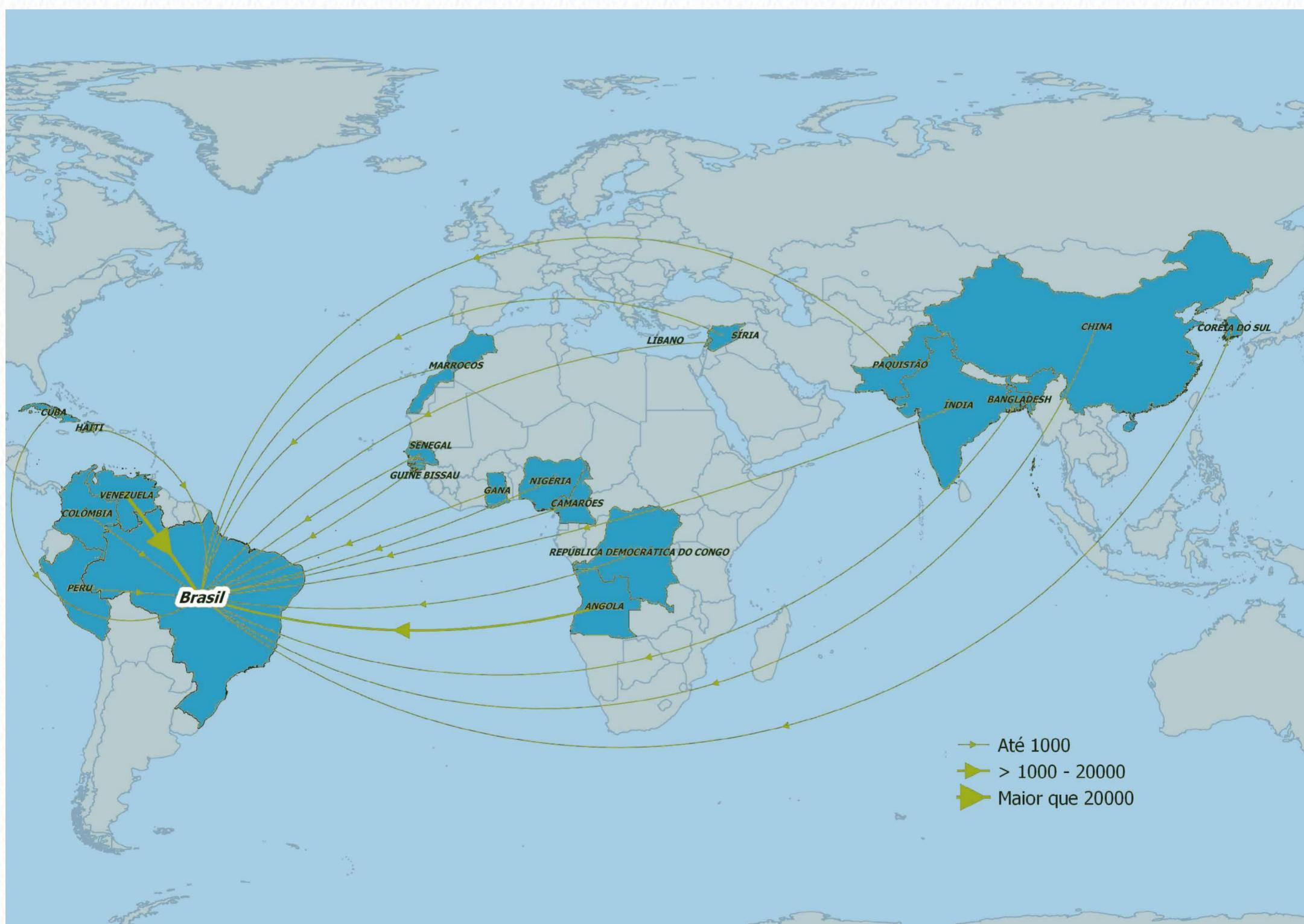
Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado

A crise sanitária afetou fortemente a mobilidade dos solicitantes de refúgio. Independentemente da ligeira recuperação em 2021, o volume de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado representou apenas 35,3% do observado em 2019.

Em relação às principais nacionalidades, ademais do maior volume de solicitações de venezuelanos, cabe destacar a participação de angolanos, superando haitianos e cubanos entre os solicitantes de refúgio (Mapa 3).

Mapa 3

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais países – Brasil, 2021.



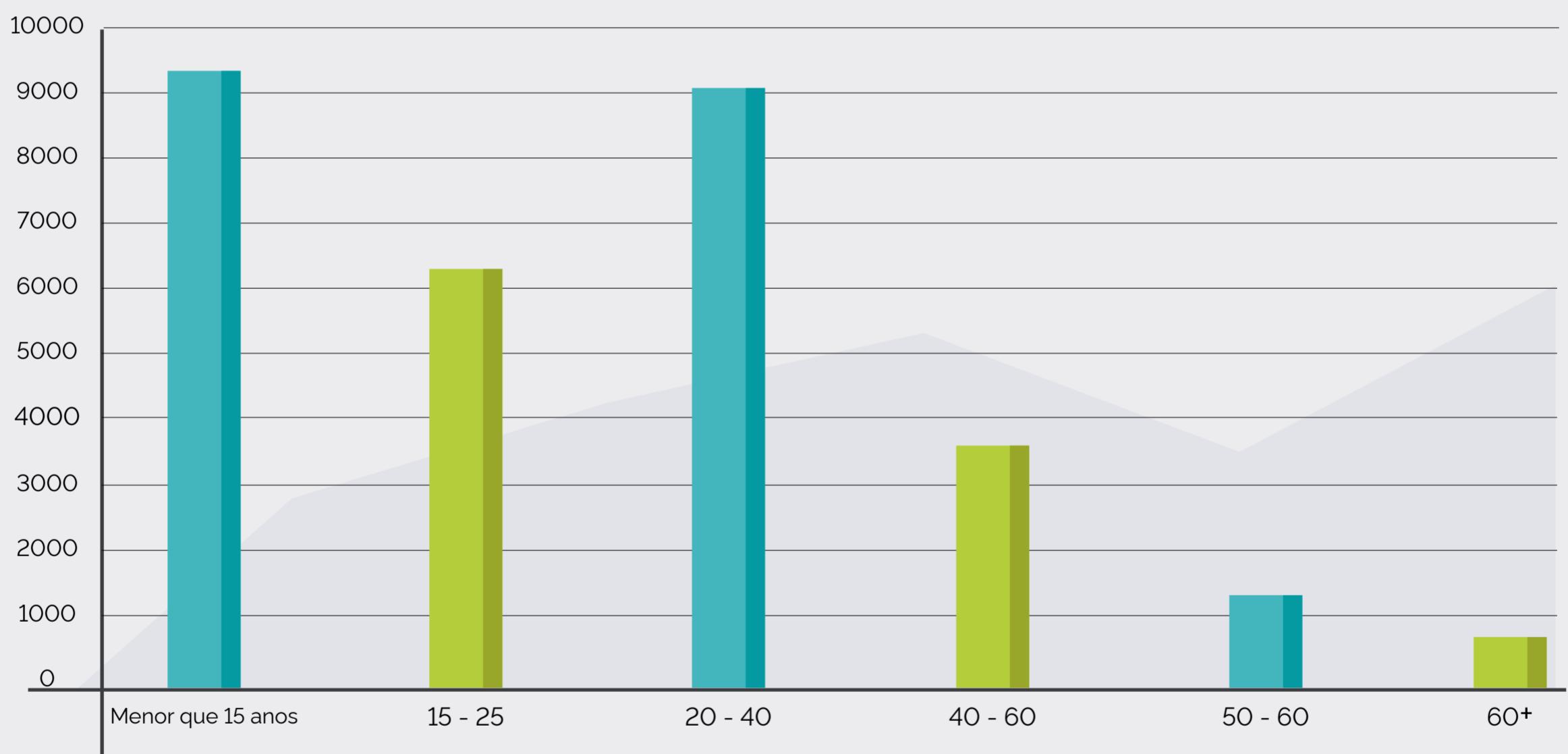
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI-MAR, 2019 a 2021.

Um aspecto importante, que demandará atenção dos gestores das políticas migratórias no país, está associado ao forte aumento da participação de crianças e adolescentes entre os solicitantes de reconhecimento da

condição de refugiado, que ficou no mesmo nível do grupo de 25 a 39 anos de idade, faixa etária que vinha predominando até então (Gráfico 8).

Gráfico 8

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo grupos de idade - Brasil, 2021.



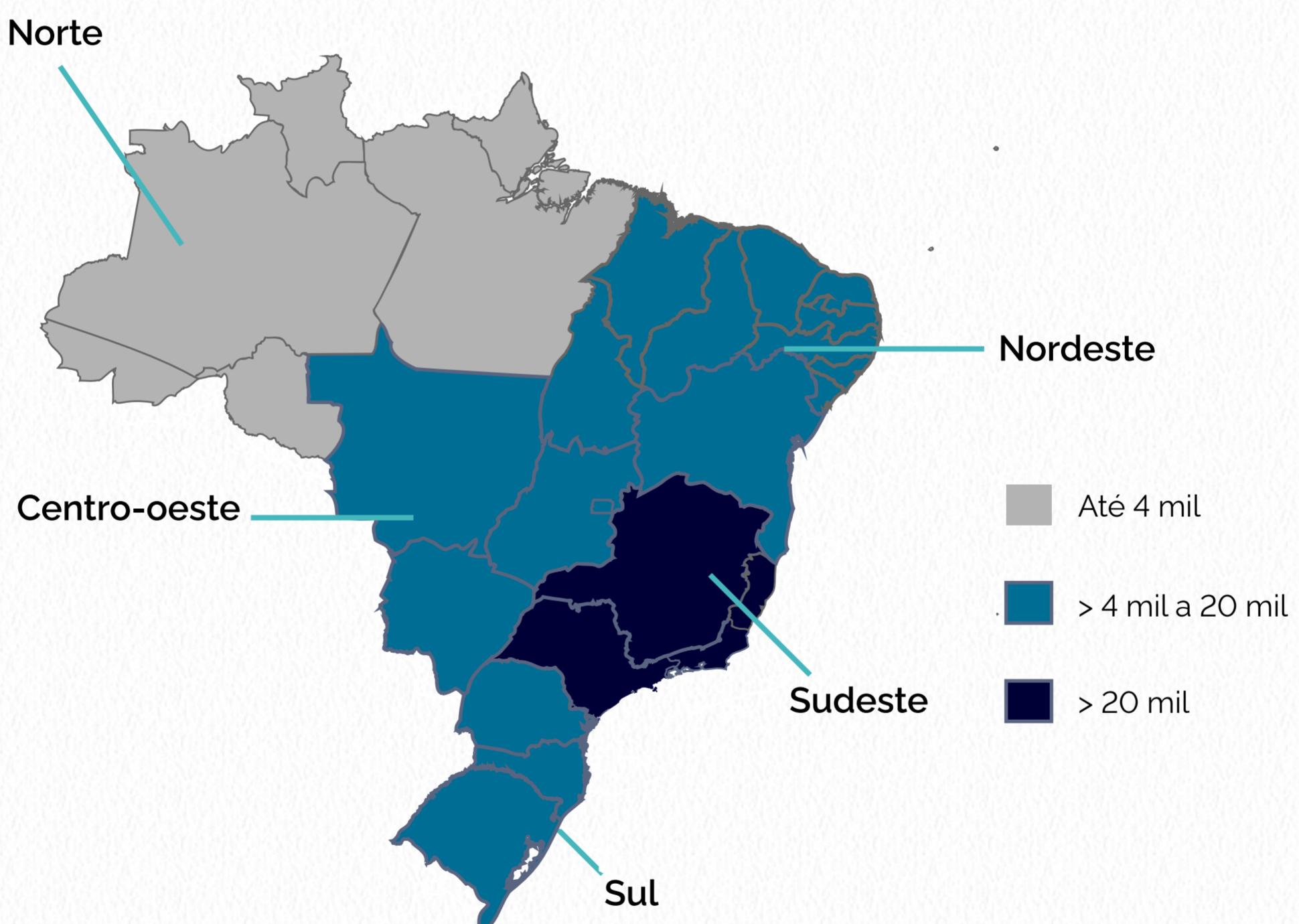
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, STI-MAR, 2019 a 2021.

Quanto à distribuição espacial, o Mapa 4 sinaliza que a concentração dos pedidos se deu, em maior medida, na Região Norte (80,7%), com destaque para o estado de

Roraima (72,9%), e Região Sudeste, com participação importante do estado de São Paulo (16,2%).

Mapa 4

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, STI-MAR, 2019 a 2021.

Ao desagregar geograficamente os locais onde as solicitações foram realizadas, destacam-se como principais municípios: Pacaraima/RR (20.185), Guarulhos/SP

(4.085) e Assis Brasil/AC (1.678), indicando a perda de importância das cidades de Boa Vista/RR, São Paulo/SP e Manaus/AM.

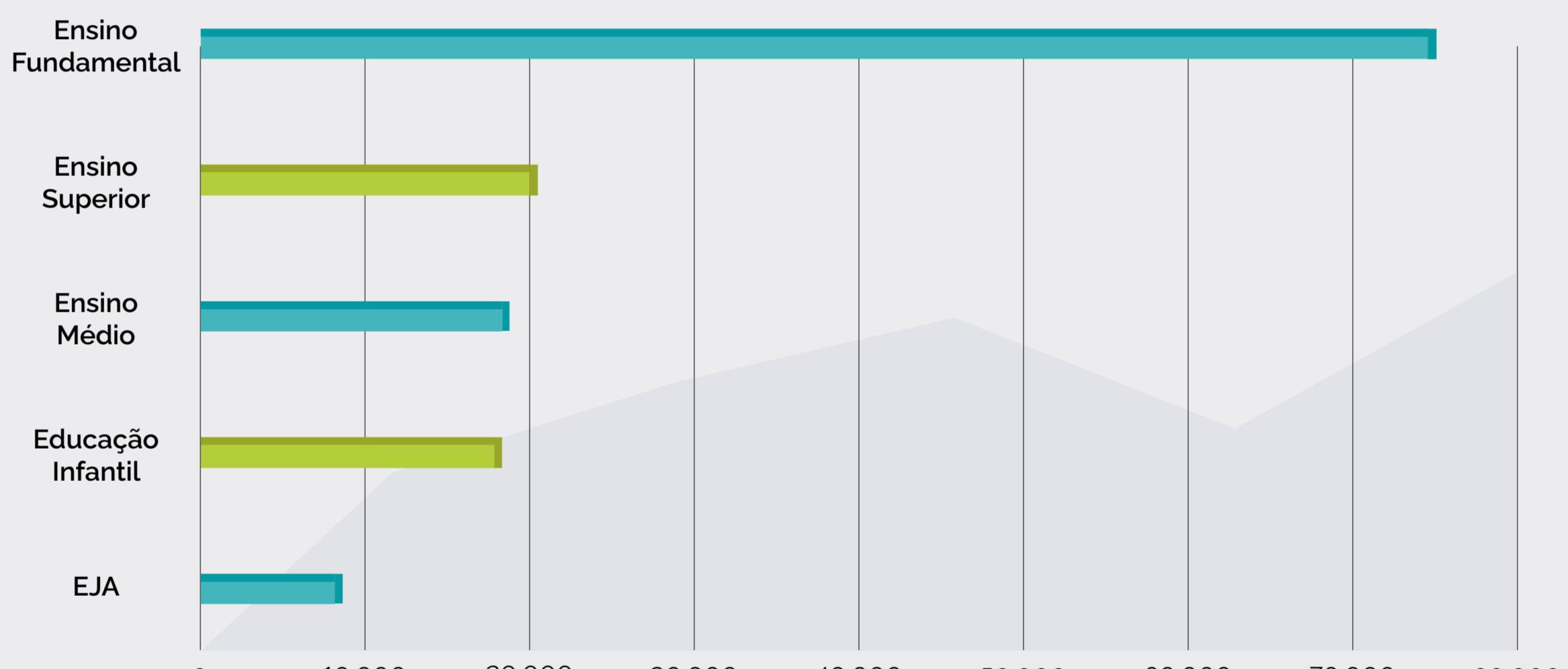
Acesso de imigrantes aos serviços educacionais

O volume de estudantes imigrantes acessando a educação formal no país aumentou na comparação com 2019, conquanto a incidência da crise sanitária, o que sugere, em boa medida, o ingresso à educação formal de pessoas que já estariam vivendo no país.

No Gráfico 9, é possível observar a maior participação de estudantes no Ensino Fundamental, seguidos daqueles no nível superior.

Gráfico 9

Número de estudantes, segundo nível de ensino - Brasil, 2020



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Censo Escolar, INCP, 2020.

Um dado interessante está associado às diferenças entre as principais nacionalidades, conforme o nível de ensino. Desse modo, no Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) destacam-se venezuelanos, haitianos, bolivianos e estadunidenses, que, de algum modo, está correlacionado aos principais fluxos que se dirigem ao

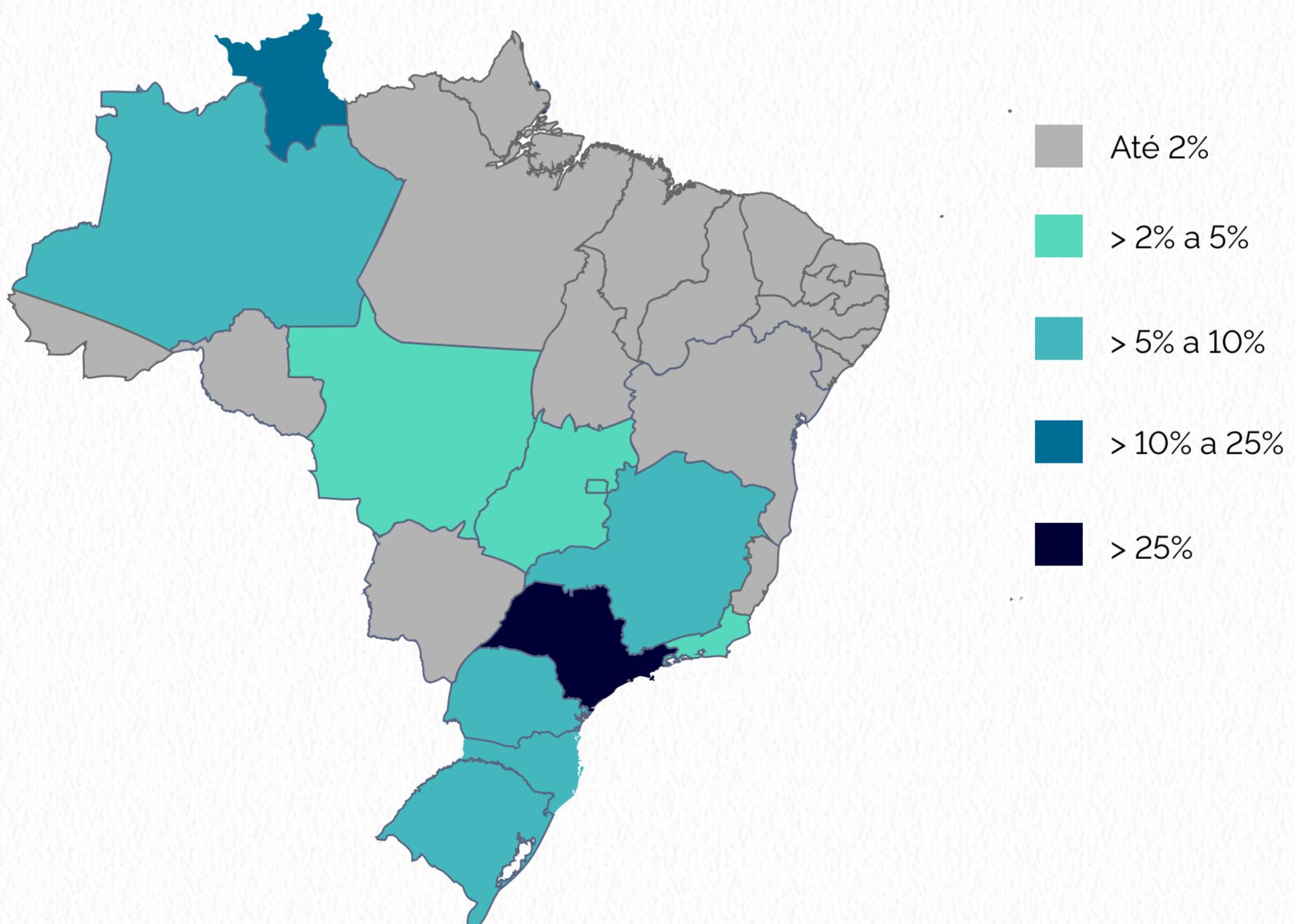
país. Por outro lado, no Ensino Superior, em maior medida, são angolanos, japoneses, paraguaios, bolivianos, argentinos, guineenses e peruanos, o que poderia estar associada à implantação de instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Essas características acabaram por influenciar a localização geográfica dos acessos aos equipamentos de ensino, de acordo com o nível de escolaridade. Com exceção do estado de São Paulo, que concentrou a maior parte dos estudantes, seja no Ensino Básico, seja no Superior, Roraima figura como a segunda

Unidade da Federação para alunos do Ensino Básico (Mapa 5) e o Paraná, que abriga a Unila, ocupa essa posição em relação aos do Ensino Superior, destacando-se o Ceará, em função da presença da Unilab (Mapa 6).

Mapa 5

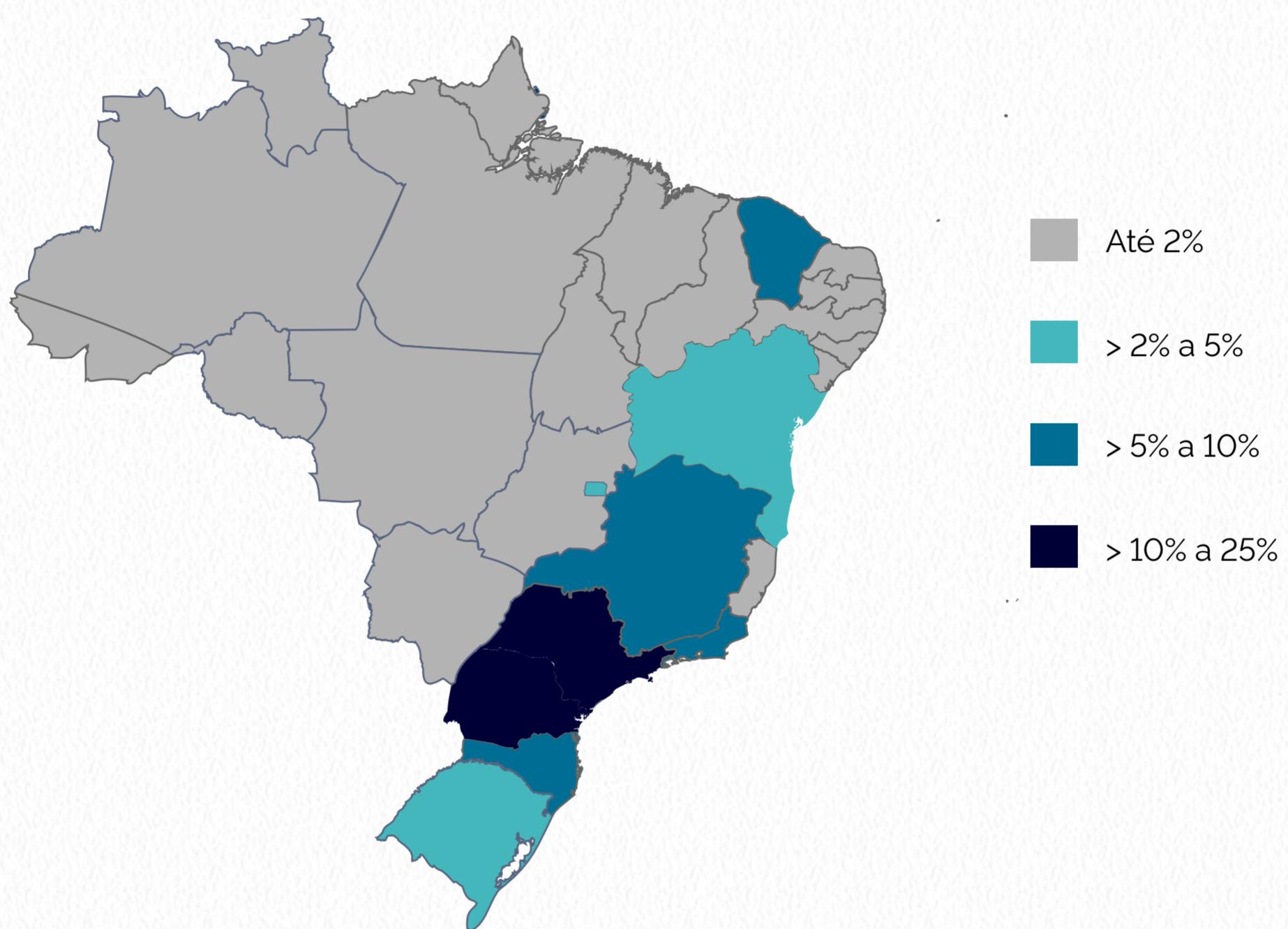
Número de alunos imigrantes no Ensino Básico, segundo Unidade da Federação onde estuda – Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Censo Escolar, INEP, 2019 e 2020.

Mapa 6

Número de alunos imigrantes no Ensino Superior, segundo Unidade da Federação onde estuda – Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Censo Escolar, INEP, 2019 e 2020.

Outro dado de destaque diz respeito aos diferenciais de acesso no que tange à dependência administrativa das instituições de ensino, de acordo com a nacionalidade do estudante. Desse modo, os alunos imigrantes que cursavam o Ensino Básico, oriundos do Sul Global, preferencialmente, estudaram em

instituições públicas, ao contrário daqueles provenientes do hemisfério Norte, que preferiram o ensino privado. Já no ensino superior, os imigrantes universitários, em geral, frequentaram os equipamentos públicos.

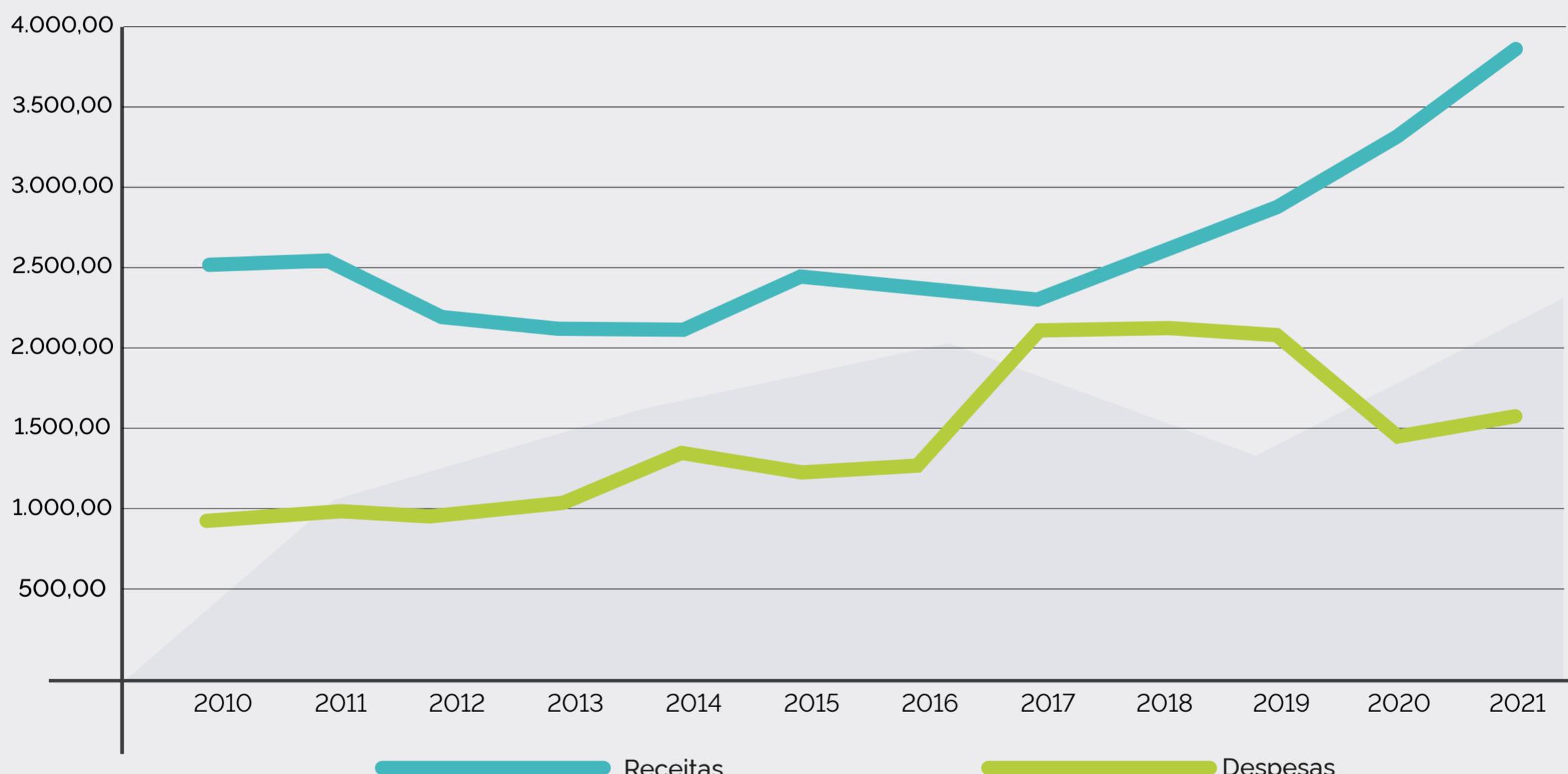
Balanço de pagamentos – transferências pessoais (remessas de divisas)

A série histórica disponibilizada pelo Departamento de Estatística do Banco Central do Brasil², com recorte temporal de 2010 a 2021, sobre as transferências pessoais, em milhões de dólares, aponta para saldo extremamente favorável ao

país, ou seja, os residentes no exterior enviaram um volume de divisas superior àquele que saiu do Brasil (Gráfico 10). Nesse período, o balanço foi positivo em U\$ 13,9 bilhões.

Gráfico 10

Transferências pessoais em US\$ (milhões), por tipo de fluxo, segundo ano - Brasil, 2000-2021.



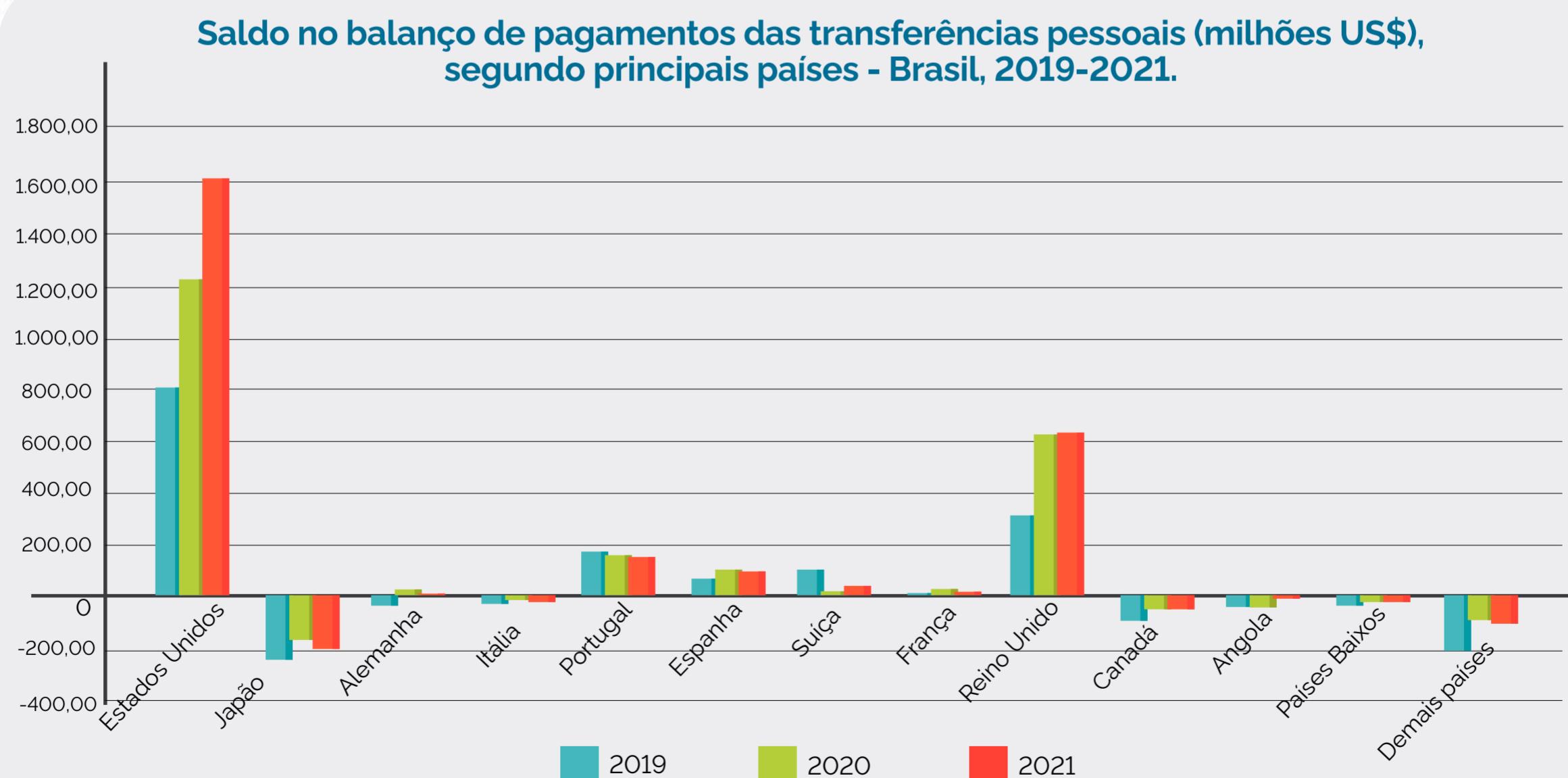
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2022.

² Os dados não possibilitam saber a nacionalidade da pessoa que enviou/recebeu os recursos, apenas os países de origem e de destino.

Quando os dados são desagregados por país de origem/destino, permitindo uma proxy sobre as estimativas de divisas enviadas/recebidas pelos brasileiros que emigraram, é possível observar uma forte correlação com os principais países de destino da emigração de nacionais, como indicado pelo Censo Demográfico 2010. Nesse sentido, destacam-se os Estados Unidos da América, Japão, Alemanha, Espanha, Portugal, Itália e Reino Unido. As diferenças nos sinais dos saldos, conforme cada país, é um achado importante que requer pesquisas qualitativas para se poder chegar a conclusões mais próximas do real.

Assim, colocam-se as seguintes perguntas: o maior volume que chega dos Estados Unidos da América, Reino Unido, Espanha, Portugal e França é realmente de remessas de brasileiros? Balanços negativos sucessivos em relação ao Japão, Itália, Canadá e Países Baixos são divisas enviadas por nacionais desses países ou são as redes sociais de apoio a brasileiros no exterior? Da mesma forma, é possível afirmar que a maior saída de recursos para Angola e demais países, provavelmente para Haiti e Venezuela, em maior medida, tem origem entre angolanos, haitianos e venezuelanos, residentes no Brasil? (Gráfico 11).

Gráfico 11



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2021.